

Comissão define quem negociará

BRÁSÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A comissão de assessoramento presidencial da dívida externa definirá em sua primeira reunião, na próxima semana, quem e quando deverá sair do Brasil para negociar o que e com quem, informou ontem o ministro da Fazenda, Dílson Funaro, que também preside a comissão. A informação deixou claro que Funaro ainda não desistiu de ser o principal negociador da dívida externa. Até agora, esperava-se que um dos integrantes da comissão, o embaixador extraordinário para dívida externa, Saraiva Guerreiro, seria o principal negociador.

MINISTRO OTIMISTA

O ministro disse ainda, durante entrevista coletiva onde fez um relato sobre sua viagem aos Estados Unidos, na semana passada, que está

muito otimista em relação à visita da missão do Banco Mundial (Bird) ao Brasil a partir da próxima segunda-feira. Além da possibilidade desta visita iniciar a concretização de novos empréstimos de US\$ 2,5 bilhões ao Brasil, poderá gerar um relatório positivo do Bird sobre a economia brasileira.

Funaro observou que este eventual relatório positivo deverá ser utilizado pelos bancos credores, juntamente com uma manifestação do FMI (Fundo Monetário Internacional) no mesmo tom, em substituição a um acordo do Brasil com esta instituição em regime de monitoramento. O ministro lembrou que os bancos só aceitarão renegociar a dívida, dentro dos parâmetros reivindicados pelo Brasil, a partir de alguma avaliação.

MUDANÇA DE POSIÇÃO

Seu otimismo, segundo Funaro, advém da "mudança de posição" dos presidentes do Banco Mundial e do FMI, Baber Canable e Michel Can-

dessus, expressa na reunião de semana passada do comitê interino do FMI. O ministro destacou que os dois frisaram que o crescimento dos países endividados e a mútua responsabilidade são condições básicas para a renegociação da dívida. "Até o ano passado eles se preocupavam apenas em sugerir medidas de ajuste interno. Agora compartilham da tese brasileira", comentou Funaro.

O ministro explicou que a missão do Bird fará um levantamento completo de todos os projetos, em andamento ou não, implementados com recursos do Bird no Brasil. Sobre este levantamento o banco refinanciará, ou não, seus débitos no Brasil. Além de refinanciamento com o Bird, o Brasil espera conseguir, no refinanciamento com os bancos credores, a transformação de parte dos juros da dívida em dinheiro novo. O ministro antecipou que o Brasil não aceitará a reconversão para o principal.